



CONTRIBUIÇÕES AO DEBATE SOBRE O ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA

CONTRIBUTIONS TO THE DEBATE ON THE INDEX OF BASIC EDUCATION DEVELOPMENT

Alejandro Fonseca Duarte¹, Francisco Eulálio Alves dos Santos²

¹Universidade Federal do Acre, fd.alejandro@uol.com.br

² Universidade Federal do Acre, magx.santos@uol.com.br

RESUMO

Um dos principais instrumentos de avaliação do Ensino Fundamental e do Ensino Médio no Brasil, o índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), projeta o desempenho e o aproveitamento dos estudantes com base nas condições socioeconômicas, a Prova Brasil e o Sistema Nacional de Avaliação Básica (Saeb). As condições socioeconômicas entram no IDEB através das variáveis renda familiar e escolaridade dos pais de alunos, e a projeção de metas do IDEB fundamenta-se na suposição de que o avanço na qualidade da educação obedece a uma função logística com parâmetros introduzidos para descrever um comportamento pré-desenhado. No presente trabalho se demonstra que o indicador IDEB não representa em cada caso a situação qualitativa da educação na sua manifestação social. Em primeiro lugar porque o índice não concentra a evasão escolar, nem como jovens nessas circunstâncias passam a integrar a marginalidade, evidenciada em outros indicadores como violência, encarceramento, delinquência e crimes. Por outro lado, como o progresso científico, tecnológico, artístico e em outras áreas são constantes, a educação deveria acompanhar a mesma dinâmica. Isto não é modelado pela função logística na forma dos parâmetros considerados.

Palavras-Chave: Índice da educação; Qualidade da educação; Educação básica.

ABSTRACT

One of the main evaluation instruments of Elementary and Secondary Education in Brazil, the Basic Education Development Index (IDEB), projects students' performance and achievement based on socioeconomic conditions, Prova Brasil and the National Assessment System Basic (Saeb). Socioeconomic conditions enter the IDEB through the variables family income and schooling of the parents of students, and IDEB's projection of goals is based on the assumption that advancement in the quality of education obeys a logistic function with parameters introduced to describe a pre-designed behavior. In the present work it is demonstrated that the IDEB indicator does not represent in each case the qualitative situation of education in its social manifestation. Firstly, because the index does not focus on school dropouts, nor do young people in these circumstances integrate marginality, evidenced by other indicators such as violence, imprisonment, delinquency and crime. On the other hand, as scientific, technological, artistic and other progress are constant, education should follow the same dynamic. This is not modeled by the logistic function in the form of the parameters considered.

Keywords: Education index; Quality of education; Basic education

1. INTRODUÇÃO

Um dos principais instrumentos de avaliação do Ensino Fundamental e do Ensino Médio no Brasil, o índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), projeta o desempenho e o aproveitamento dos estudantes com base nas condições socioeconômicas locais, a Prova Brasil e o Sistema Nacional de Avaliação Básica (Saeb).

Disse-se que as condições socioeconômicas entram através das variáveis ocupação, educação e renda das famílias. Mas essas variáveis não são suficientes para sintetizar a complexidade socioeconômica das populações brasileiras em situação de extrema desigualdade social, mais ainda quando na prática de estabelecimento do Indicador de Nível Socioeconômico (Inse) só foram tomadas em conta as variáveis renda familiar e escolaridade dos pais de alunos [1]. É de se pensar que tal indicador não pode fundamentar a relação entre teoria social ou políticas públicas e situação ou necessidades da educação, porque não abrange a integridade dos problemas que gravitam sobre a sociedade (crimes de todo tipo, que envolvem jovens, mulheres, discriminação sexual e étnica, falta de saneamento básico e outras condições de vulnerabilidade e de risco vigentes no Brasil, que levam à evasão escolar, uso de drogas nas escolas e outras interferências).

Na prática partiu-se de três premissas: 1^a) que o comportamento da melhoria da educação seguiria uma função logística, 2^a) que essa melhoria contribuiria para a redução das desigualdades educacionais entre regiões do país e 3^a) que o alcance das metas em tempo seria dado pelo esforço das redes de ensino estadual e municipal [2]. Mas sendo a educação uma complexa atividade social, seria impossível lhe atribuir avanços desconectados da realidade em que está imersa a sociedade.

A utilização da função logística usa-se para projetar o avanço educacional por um intervalo de mais de 90 anos, a partir de 2005. Os parâmetros utilizados fazem com que a função logística assumira uma forma de S estilizada, onde na etapa intermediária entre os extremos tem comportamento linear, e a medida da evolução por anos o comportamento passa a ser assintótico, na interpretação de que próximo ao final do intervalo considerado (90 anos) as metas de desempenho se mantêm praticamente constantes e mais difícil de ser aprimorada a educação, pois teria atingido níveis aceitáveis.

No presente trabalho se expõe a ideia de que o Ideb não representa a situação qualitativa da educação. Primeiramente porque o índice não concentra a evasão escolar, nem como os jovens nessa circunstância passam a integrar a marginalidade, que se evidencia em outros indicadores como violência, encarceramento, uso de drogas, tráfico de drogas, roubos e outros



crimes. Também, porque os avanços científico, tecnológico, artístico e suas manifestações são progressivos e a educação deveria acompanhar essa mesma dinâmica. Ademais, as provas que integram as avaliações para o Ideb não abrangem o universo de escolas e alunos, mas só uma parte deles não aleatoriamente amostrados. Por último, os valores dos indicadores carecem de incertezas. Isto não permite identificar o alcance das metas por anos, pois não possibilita apreciar quanto um valor de Ideb para um ano dado se diferencia ou não do valor correspondente a outro ano [3]. Por outro lado, não existe uma interpretação do significado do valor do Ideb em relação com o avanço social que deve corresponder aos avanços em educação. Como expressado por [4] não há uma relação causal entre valores do Ideb e qualidade da educação. Acontece que pode existir a preocupação com o alcance de um indicador quantitativo considerado aceitável, em detrimento da qualidade do ensino [5, 6]. E quando analisada a qualidade da educação sem viés algum, nota-se estagnação no rendimento escolar [7], falta de planejamento e gestão escolar [8, 9] e não utilização de recursos didáticos, em particular para a experimentação [10]. Mesmo assim, há quem sustente que o Brasil possui um bom sistema de avaliação da educação [11], em um debate que, perante as evidências da perda de qualidade da educação em termos da realidade atual, encontra cada vez mais fundamentos sobre as insuficiências do Ideb [12, 13, 14, 15, 16].

Assim, o objetivo deste trabalho consiste em mostrar que a variável Ideb não reflete a complexidade socioeconômica do Brasil, em consequência, não capta o que deveria ser seu propósito principal, contribuir com a eliminação das desigualdades sociais através da educação.

2. METODOLOGIA

Neste trabalho, para análise da qualidade do ensino no Estado do Acre, na Região Norte e no Brasil, traça-se uma linha entre indicadores socioeconômicos e valores do Ideb. Foram compiladas informações jornalísticas e de divulgação científica para a demonstração do panorama social e de políticas públicas à margem das desigualdades. Os dados sobre segurança pública, pobreza, saneamento básico, saúde, criminalidade, desemprego, corrupção e outros foram colhidos de agências e organismos nacionais como Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Fórum Brasileiro de Segurança Pública (FBSP), Trata Brasil e Instituto de Pesquisas Econômica Aplicada (IPEA).

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nesta seção devem ser feitas as discussões e reflexões acerca da metodologia desenvolvida.

Segundo o Anuário Brasileiro de Segurança Pública [17], na variação de taxas entre 2016 e 2017, o Acre é o segundo maior estado em mortes violentas intencionais, atrás só do Ceará; o segundo em vítimas de homicídios dolosos, também atrás do Ceará, e o terceiro em ocorrência de homicídios dolosos, atrás do Ceará e do Paraná. Segundo [18] o estado do Acre registrou 215 casos de estupros no ano de 2016, conforme os dados do Atlas da Violência, a maioria das vítimas tem idade entre 8 e 13 anos; no Brasil foram 49.497 casos notificados à Polícia, em 2016, e deles, 22.918 foram de conhecimento do Sistema Único de Saúde (SUS). A capital do Acre, Rio Branco, está entre os 20 piores municípios no ranking do saneamento básico do Brasil [19].

A Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua [20] mostra que a extrema pobreza da população brasileira aumentou 93% entre 2014 e 2016, de 5,1 milhões para 10 milhões de pessoas. Nesse mesma Pesquisa se aponta que no Acre o desemprego aumentou em 18%, nos primeiros seis meses de 2018 [21].

Foi divulgado [22] que, no Acre, os casos de meningite aumentaram 79% e os de malária em 8% [23] e que há casos suspeitos de sarampo [24].

Na construção das metas do Ideb [2] foi assumida a função logística (1):

$$ideb_{it} = \frac{1}{1 + e^{-(\ln\left(\frac{ideb_{i0}}{10-ideb_{i0}}\right) + \gamma_i \cdot t)}} \quad (1)$$

Onde:

$$t = \begin{cases} 0, \dots, 16 & \text{para metas da 1ª fase do ensino fundamental} \\ 0, \dots, 20 & \text{para metas da 2ª fase do ensino fundamental} \\ 0, \dots, 23 & \text{para metas do ensino médio} \end{cases}$$

tempo, em anos, desde o ano do Ideb inicial

i: município, UF, Brasil, rede de ensino ou escola

ideb_{it}: valor do Ideb no ano *t* para determinado *i*

ideb_{i0}: Ideb inicial (*t* = 0) para determinado *i*

γ_i: esforço individual.

Valores observados e metas do Ideb para o Acre são apresentados na **Tabela 1**.

Tabela 1. Valores e metas do Ideb por ano no Acre.

Ideb observado		Metas projetadas	
2005	3,4	2007	3,5
2007	3,8	2009	3,8
2009	4,3	2011	4,3
2011	4,6	2013	4,5
2013	5,1	2015	4,8
2015	5,4	2017	5,1
		2019	5,4
		2021	5,7
2005	3,4	2007	3,5
2007	3,8	2009	3,8
2009	4,3	2011	4,3
2011	4,6	2013	4,5

Fonte: <http://ideb.inep.gov.br/>

Como as metas não correspondem a uma curva experimental, não há como medir a qualidade do ajuste do Ideb observado.

Não é possível determinar se tais valores são iguais ou diferentes entre si, ou se mostram alguma tendência.

4. CONCLUSÕES

A sociedade brasileira vive com sensação de insegurança. Há uma marcante desigualdade. Discriminação, vulnerabilidade, falta de moradia, grande presença de drogas, constantes riscos ambientais, falta de saneamento básico, problemas na gestão da saúde, analfabetismo, analfabetismo funcional, crimes de todo tipo, grande corrupção, ... não permitem identificar avanços na educação, como o Ideb preconiza.

5. REFERÊNCIAS

[1] INEP, **Indicador de Nível Socioeconômico das Escolas de Educação Básica (Inse) participantes da Avaliação Nacional da Alfabetização**. INEP. Brasília: Ministério da Educação - MEC: 17 p., 2014.

http://download.inep.gov.br/educacao_basica/saeb/ana/resultados/2014/nota_tecnica_inse.pdf

[2] INEP, **Metodologia utilizada para o estabelecimento das metas intermediárias para a trajetória do Ideb no Brasil, Estados, Municípios e Escolas**. Brasília: Ministério da Educação - MEC: 10 p., 2015

http://download.inep.gov.br/download/Ideb/Nota_Tecnica_n2_metas_intermediarias_IDEB.pdf

[3] MATOS, D. A. S.; RODRIGUES, E. C. Indicadores educacionais e contexto escolar: uma análise das metas do Ideb. **Estudos em Avaliação Educacional**, v. 27, n. 66, p. 662, 2016.



<http://publicacoes.fcc.org.br/ojs/index.php/eae/article/view/4012>

[4] GOMES, M. P.; MACHADO, C. C. **Mapeamento de produções científicas sobre a Prova Brasil**. 32 (Trabalho de Conclusão de Curso). Licenciatura em Matemática, Universidade Federal do Rio Grande – FURG, Rio Grande – RS, 2017.

http://www.imef.furg.br/images/stories/Monografias/Matematica_licenciatura/MatheusGomes.pdf

[5] GESQUI, L. C. O IDEB COMO PARÂMETRO DE QUALIDADE DA EDUCAÇÃO BÁSICA NO BRASIL: algumas preocupações. **Cadernos de Pesquisa**, v. 23, n. 3, p. 88, 2016.

<http://www.periodicoeletronicos.ufma.br/index.php/cadernosdepesquisa/article/view/4088>

[6] GUIDI, J. A.; SHIMAZAKI, E. M. O Ideb e a influência na formação continuada dos docentes da escola pública. **Seminário de Pesquisa do PPE**. Maringá: Universidade Estadual de Maringá, 2013.

http://www.ppe.uem.br/publicacoes/seminario_ppe_2013/trabalhos/co_02/60.pdf

[7] GOMES, V. S.; FONSECA, J. S. P. D. **Educação integral e o programa mais educação na rede pública de Ilhéus**. Programa de Pós-graduação em Formação de Professores da Educação Básica – PPGE (Mestrado). Departamento De Ciências Da Educação – DCIE, Universidade Estadual De Santa Cruz – UESC, Ilhéus, 2015.

<http://www.biblioteca.uesc.br/biblioteca/bdtd/201370065D.pdf>

[8] BARROS, F. M. F.; DUARTE, A. F. **Primeira aproximação ao planejamento em Educação como Sistema Complexo**. (Mestrado). UFAC, Rio Branco, 2016.

http://acreibioclimate.net/dissertacao_UFAC_fmfb_&_afd.pdf

[9] CUNHA, E. O.; CUNHA, M. C. **A gestão escolar e sua relação com o desempenho da escola: um estudo em duas escolas em Salvador**. Bahia – Brasil, 2012

http://www.anpae.org.br/iberoamericano2012/Trabalhos/EudesOliveiraCunha_res_int_GT8.pdf

[10] PEREIRA, F. S.; DUARTE, A. F. **Formas de superação da situação da experimentação em ensino de Física nas escolas públicas do Estado do Acre**. (Mestrado). UFAC, Rio Branco, 2016.

http://acreibioclimate.net/dissertacao_UFAC_fsp_&_afd.pdf

[11] CASTRO, M. H. G. D. Sistemas de avaliação da educação no Brasil. São Paulo **Perspec.** v. 23, n. 1, p. 5-18, 2009.

http://produtos.seade.gov.br/produtos/spp/v23n01/v23n01_01.pdf

[12] CHIRINÉA, A. M.; BRANDÃO, C. D. F. O IDEB como política de regulação do Estado e legitimação da qualidade: em busca de significados. **Ensaio: aval. pol. públ. Educ.**, Rio de Janeiro v. 23, n. 87, p. 461-484, 2015.

<http://revistas.cesgranrio.org.br/index.php/ensaio/article/view/741>

[13] COSTA, G. A.; CAPPELLETTI, I. F. Índice de desenvolvimento da educação básica: Repercussões e influência no currículo escolar do município de São Paulo. **XI Encontro de Pesquisadores do Programa de Pós-graduação em Educação**. PUC São Paulo: 8 p., 2013

http://www.pucsp.br/webcurriculo/edicoes_antiores/encontro-pesquisadores/2013/downloads/anais_encontro_2013/poster/gisele_alves_costa.pdf

[14] DIAS, R. M. R.; SANTOS, A. C. O. D. **Ideb, quantificação e qualidade: avaliação de desempenho no ensino fundamental e os impactos no trabalho docente em escolas de Araguari-MG.** (Mestrado). Faculdade de Educação, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2014.

<https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/13969/1/IdebQuantificacaoQualidade.pdf>

[15] FILIPE, F. A.; BERTAGNA, R. H. Avaliação e qualidade no novo Plano Nacional de Educação: avanços e possíveis retrocessos? **EccoS – Revista Científica**, v. 0, n. 36, 2015.

[16] FREITAS, F. M.; TAUCHEN, G. As avaliações externas na percepção dos(as) diretores(as) das escolas municipais de Rio Grande. **Revista de Ciências Humanas – Educação - Frederico Westphalen**, v. 15, n. 25, p. 30-45, 2014.

<http://revistas.fw.uri.br/index.php/revistadech/article/viewFile/1475/1814>

[17] FBSP. **Anuário Brasileiro de Segurança Pública.** Fórum Brasileiro de Segurança Pública. Brasília, 2018. <http://www.forumseguranca.org.br/atividades/anuario/>

[18] OLIVEIRA, L. **Maioria das vítimas de estupro no Acre têm entre 8 e 13 anos.** Rio Branco - AC, 2018. <https://g1.globo.com/ac/acre/noticia/maioria-das-vitimas-de-estupro-no-acre-tem-entre-8-e-13-anos-aponta-pesquisa.ghtml> [acessado em: 8 jun 2018]

[19] OLIVEIRA, G.; SCAZUFCA, P.; PIRES, R. C. **Ranking do saneamento.** GO Associados. São Paulo, p.118, 2018. <http://www.tratabrasil.org.br/images/estudos/itb/ranking-2018/realatorio-completo.pdf>

[20] MENEZES, F.; JANNUZZI, P. **Com o aumento da extrema pobreza, Brasil retrocede 10 anos em dois.** São Paulo, 2018.

<https://www.redebrasilatual.com.br/cidadania/2018/03/com-o-aumento-da-extrema-pobreza-brasil-retrocede-dez-anos-em-dois> [acessado em: 26 mar 2018]

[21] PAIVA, R. **Desemprego no Acre cresceu 18% entre fim de 2017 e começo de 2018, informa IBGE.** Rio Branco, 2018. <https://folhadoacre.com.br/cotidiano/desemprego-no-acre-cresceu-18-entre-fim-de-2017-e-comeco-de-2018-informa-ibge/>

[22] RODRIGUES, I. **Aumento nos casos de meningite no Acre foi de 79% em um ano.** Rio Branco, 2018a. <https://g1.globo.com/ac/acre/noticia/aumento-nos-casos-de-meningite-no-acre-foi-de-79-em-um-ano-aponta-saude.ghtml>

[23] RODRIGUES, I. **Casos de malária aumentam em mais de 8% nos cinco primeiros meses de 2018.** Rio Branco, 2018b. <https://g1.globo.com/ac/acre/noticia/casos-de-malaria-aumentam-em-mais-de-8-nos-cinco-primeiros-meses-de-2018-aponta-saude.ghtml>

[24] NASCIMENTO, A. **Com 10 casos suspeitos de sarampo, Acre decide antecipar campanha de vacinação.** Rio Branco, 2018.

<https://g1.globo.com/ac/acre/noticia/2018/07/27/com-10-casos-suspeitos-de-sarampo-acre-decide-antecipar-campanha-de-vacinacao.ghtml>